

# COMO

## incluir pessoas com deficiência na resposta à desastres

Um guia baseado nas lições aprendidas e nas boas práticas de Moçambique





## Conteúdo

---

<b>Como incluir pessoas com deficiência nas respostas à desastres</b> .....	4
<b>Agradecimentos</b> .....	6
<b>Como usar este guia</b> .....	7
<b>Siglas</b> .....	7
<b>Introdução</b> .....	8
<b>Contexto</b> .....	9
Múltiplos desastres em 2019 .....	9
Compreendendo a deficiência .....	10
Pandemia COVID-19 .....	11
<b>Trabalhando para respostas inclusivas</b> .....	12
Mensagens chave para inclusão .....	12
Abordagens inclusivas .....	13
Uma abordagem interseccional .....	14
<b>Organizando a resposta humanitária</b> .....	15
Partes interessadas chave .....	15
Ciclo de Programação Humanitário .....	16
Sistema de cluster .....	17
<b>A inclusão da deficiência nas respostas através de uma abordagem conjunta</b> .....	20
Grupo de trabalho sobre deficiência .....	21
<b>Desenvolvendo as capacidades de resposta da ajuda humanitária</b> .....	22
Facilitadores de Inclusão de Deficiência .....	24
<b>Coleta e uso de dados para informar a ação</b> .....	25
Métodos para a coleta de dados .....	27
<b>Inclusão através do ciclo de programação</b> .....	28
Preparo .....	28
Análise e avaliação das necessidades .....	29
Planejamento estratégico de respostas .....	29
Mobilização de recursos .....	29
Monitoramento da resposta humanitária .....	30
Avaliação .....	30
<b>Principais áreas em profundidade</b> .....	30
Coordenação e Gerenciamento de Acampamentos .....	31
Abrigo e itens não-alimentícios .....	32
Engajamento com a comunidade local .....	33
<b>Aprendizagem e Sustentabilidade</b> .....	34
<b>Conclusão</b> .....	36
<b>Referências extras</b> .....	37

## Como incluir pessoas com deficiência nas respostas à desastres

---

O ciclone Idai em 2019 foi especialmente devastador para pessoas com deficiência. Além de enfrentarem marginalização social e econômica antes do desastre, as pessoas com deficiência foram mais afetadas pelos resultados do ciclone.

### **Esse guia se baseia nas lições aprendidas na resposta humanitária a essa crise.**

A primeira lição aprendida é que se pessoas com deficiência não recebem atenção direta elas são deixadas para trás na resposta. Nem sempre as pessoas com deficiência foram alcançadas pela resposta, seja na divulgação de informações, ou na distribuição de comida; muitas vezes elas também não conseguiam chegar aos abrigos e acomodações temporárias, e quando conseguiram existiam outras questões de acessibilidade.

A segunda lição é que é possível fazer uma resposta mais inclusiva. Pessoas com deficiência, organizações de pessoas com deficiência e organizações humanitárias trabalharam juntas em 2019 para remediar essas lacunas. Ações foram tomadas para incluir pessoas com deficiência em cada parte da resposta humanitária e para desenvolver a habilidade das partes interessadas em responder.

Com base nesses aprendizados, cinco ações chave foram identificadas. Essas ações fortalecem a inclusão de pessoas com deficiência e, ao mesmo tempo, garantem que a ação humanitária siga seus princípios.

### **A resposta ao Idai mostrou formas de tornar a resposta humanitária mais inclusiva.**

- ▶ Estabelecer um grupo de trabalho. Um grupo de trabalho é um fórum para a abordagem conjunta, para garantir que a inclusão seja praticada em todas as partes da resposta.
- ▶ Mudança de opiniões e atitudes. Defender a importância da inclusão.
- ▶ Construção de capacidades. Organizações humanitárias precisam ter mais conhecimento sobre questões relacionadas a deficiência e as organizações de pessoas com deficiência precisam conhecer melhor a resposta humanitária
- ▶ Ação direta. Além das mudanças necessárias no sistema de resposta, pessoas com deficiência precisam de apoio imediato.
- ▶ Garantir a participação de pessoas com deficiência. Pessoas com deficiência devem estar envolvidas de forma significativa no planejamento, resposta, tomada de decisão e nas consultas.

Pessoas com deficiência são um grupo diverso, presente em toda a população. Mulheres e meninas com deficiência enfrentam exclusões específicas e a resposta precisa considerá-las.

Para incluir pessoas com deficiência nas respostas a desastres é preciso que haja a compreensão sobre o complexo sistema de resposta humanitária. O Ciclo de Programação Humanitário é formado pelos estágios de preparo e resposta e medidas para a inclusão

precisam ser tomadas em cada estágio. O Sistema Cluster é uma forma de organizar o trabalho em diferentes setores e existem medidas comuns que podem ser tomadas para garantir que cada cluster possa incluir pessoas com deficiência.

### **A resposta ao Idai mostrou que a resposta humanitária pode ser mais inclusiva.**

- ▶ Grupos de trabalho sobre deficiência. Um fórum para que as organizações possam se encontrar de forma organizada pode influenciar estrategicamente a resposta, dando apoio técnico para garantir a representação de pessoas com deficiência.
- ▶ Facilitadores de inclusão de pessoas com deficiência. Com apoio e treinamento, pessoas com deficiência podem facilitar a inclusão através da sua defesa, treinamentos e outros trabalhos técnicos.

Cada ator na resposta humanitária tem um papel em expandir a inclusão de pessoas com deficiência. A inclusão é um processo e as respostas para os desafios complexos da inclusão são encontradas com trabalho conjunto.

### **Organizações humanitárias.**

**(internacionais e nacionais, Organização das Nações Unidas, governo e sociedade civil):**

- ▶ Trabalhar com o setor de pessoas com deficiência.
- ▶ Garantir que as normas, padrões e guias sejam inclusivos.
- ▶ Facilitar a participação de pessoas com deficiência e suas organizações .
- ▶ Garantir que suas próprias ações sejam inclusivas.
- ▶ Alocar recursos para a inclusão e investir na construção de capacidades nessa área.

### **Organizações trabalhando com deficiência:**

- ▶ Trabalhar junto com o setor de pessoas com deficiência.
- ▶ Desenvolver suas capacidades em questões humanitárias.
- ▶ Identificar e compartilhar qual é a situação das pessoas com deficiência na emergência.
- ▶ Dar voz as preocupações do setor como um todo .
- ▶ Fazer parcerias e investir na capacidade de organizações de pessoas com deficiência.

### **Organizações de pessoas com deficiência.**

**Essas são organizações dirigidas por e para pessoas com deficiência.**

- ▶ Coletar informações sobre a situação e experiência de pessoas com deficiência;
- ▶ Desenvolver a compreensão e a parte técnica da resposta humanitária.
- ▶ Levantar a questão da deficiência e comunicá-la em outras situações.
- ▶ Muitas vezes organizações de pessoas com deficiência vão prover ajuda direta.

## Agradecimentos

---

Este guia foi produzido pela Light for the World, como parte de um projeto de inclusão na resposta humanitária em Sofala apoiado e com financiamento da UNICEF.

Jennifer Pitter-Lopez e Pedro Safrão são parte da equipe da Light for the World e gerenciaram a produção deste guia. A pesquisa e escrita foi feita pelos consultores externos Peter Torres Fremilin e Maria Hasan. A tradução do inglês para o português foi feita por Brena O'Dwyer.

Colegas na Light for the World deram um apoio crucial, incluindo Angelo Caetano Lisboa, Stelio Ramos e Zacarias Zicai. Mirian Wester e Sander Schot contribuíram com feedbacks importantes.

Agradecemos a todos os colegas que deram contribuições e feedback. Cantol Pondia e Clodolado Castiano, da FAMOD, deram informações importantes e apoio de consultoria junto ao Grupo de Trabalho sobre Deficiência. Agradecemos os colegas do Grupo de Trabalho sobre Deficiência que contribuíram com feedbacks, especialmente Meri Poghosyan pela revisão cuidadosa.



**Brista Jose Fombe tem 27 anos e tem deficiência auditiva. Ela está em pé, em frente a uma tenda num campo de reassentamento.**

## Como usar este guia

---

Este guia foi feito para orientar organizações humanitárias e aquelas trabalhando com pessoas com deficiência sobre a inclusão. Ele oferece um enquadramento que pode ser utilizado para compreender a questão da inclusão de pessoas com deficiência na resposta humanitária e mapeia outros pontos de intervenção que podem mudar o sistema como um todo.

Ele reúne perspectivas internacionais e a experiência de Moçambique. Com suas referências e perspectivas pode ser utilizado como uma ferramenta para a defesa e construção de capacidades sobre deficiência.

Depois da leitura, esperamos que os leitores tenham muitas questões sobre quais iniciativas tomar. Provemos referências para mais informação, mas muitas soluções vão surgir conforme as recomendações desse guia forem seguidas: trabalhando em conjunto para garantir a participação de pessoas com deficiência.

### **Para compreender o que é a inclusão de pessoas com deficiência e sua importância para a resposta humanitária:**

- ▶ Leia Contexto e Trabalhando Juntos para uma Resposta Inclusiva

### **Para compreender a resposta humanitária:**

- ▶ Leia Organizando a Resposta Humanitária.

### **Para entender como trabalhar em conjunto para uma resposta inclusiva:**

- ▶ Leia Uma Abordagem Conjunta, Desenvolvimento de Capacidades e Coleta de Dados.

### **Para entender a inclusão na intervenção humanitária:**

- ▶ Leia Inclusão pelo Ciclo de Programação.

### **Para agir em áreas específicas que tem importância particular:**

- ▶ Leia Áreas Chave em Profundidade.  
Recomendações para a Coordenação do Campo e Gerenciamento do Campo;  
Abrigo e itens não comestíveis e relacionamento com as comunidades locais.

### **Para continuar desenvolvendo a inclusão na resposta humanitária:**

- ▶ Lendo, Aprendendo e Sustentabilidade, Conclusão e Outras Referências.

## Siglas

---

<b>COVID-19</b>	Coronavirus 2019
<b>FAMOD</b>	Fórum de Associações de Pessoas com Deficiência de Moçambique
<b>IASC</b>	Comitê Permanente Interagência / Inter-Agency Standing Committee
<b>LFTW</b>	Light for the World
<b>ONG</b>	Organizações não governamentais
<b>OCHA</b>	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários / United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## Introdução

---

Esse guia foi feito para pessoas que trabalham com resposta a desastres e crises humanitárias. Ele mostra questões chave de como e porque devemos trabalhar para a inclusão de pessoas com deficiência nessas respostas. Existem passos que devem ser tomados se trabalhamos com humanitarismo, deficiência ou organizações para o desenvolvimento. O presente conteúdo foi desenvolvido a partir da combinação de orientações internacionais e das lições aprendidas na resposta ao ciclone Idai em 2019.

Muitas pessoas que trabalham com resposta humanitária são também parte da população afetada pelos desastres. O primeiro trabalho a fazer é cuidar de quem está próximo, permanecer em segurança e proteger suas famílias.

A coisa mais importante a se saber sobre a inclusão de pessoas com deficiência na resposta a desastres é que ela depende tanto do trabalho conjunto quanto da ação direta. A ação direta para ajudar pessoas com deficiência pode ajudar dezenas de milhares de pessoas, mas a resposta humanitária coletiva atinge centenas de milhares de pessoas. Precisamos garantir que a resposta coletiva que atinge centenas de milhares de pessoas não tenha barreiras que excluam pessoas com deficiência.

### **Ações chave para a inclusão de pessoas com deficiência:**

- ▶ Estabelecer um grupo de trabalho: a resposta humanitária é complexa e tem diversas camadas, é preciso que haja uma maneira organizada de intervenção para inclusão em cada uma delas.
- ▶ Mudar opiniões e atitudes: preconizar o porquê a inclusão é importante.
- ▶ Desenvolver capacidades: desenvolver as habilidades de cada organização e de pessoas sobre como incluir pessoas com deficiência.
- ▶ Ação direta: Intervenções que ajudem diretamente pessoas com deficiência.
- ▶ Garantir a participação de pessoas com deficiência. Pessoas com deficiência como membros ativos da comunidade na resposta

Chamamos de “mainstreaming” o ato de fazer com que as respostas sejam inclusivas, isso é apoiado através de ações específicas para apoiar pessoas com deficiência. A inclusão da deficiência envolve mudanças de atitude, uma compreensão nuançada dos grupos afetados, a remoção de barreiras e adaptação dos serviços de entrega.

A resposta humanitária é aprimorada pelos esforços de inclusão de pessoas com deficiência. Alcançar pessoas com deficiência é essencial para que os objetivos gerais sejam alcançados. Da mesma forma, as medidas de inclusão de pessoas com deficiência ajudam a criar sistemas mais ágeis e melhor adaptados para responder a todos.



## Contexto

---

Esse guia parte das lições aprendidas com a inclusão de pessoas com deficiência na resposta ao ciclone Idai em 2019 e orientações internacionais.

Moçambique enfrenta desafios no que concerne seu desenvolvimento e como território com alto risco de desastres. A população do país é de 29,5 milhões de pessoas e 46% destas estão abaixo da linha da pobreza. Os perigos que afetam o país incluem ciclones, inundações, terremotos, secas, deslizamentos de terra e agora a pandemia de COVID-19. Esses perigos podem surgir um após o outro ou mesmo simultaneamente o que aumenta os riscos e torna a resposta humanitária mais desafiadora.

### Múltiplos desastres em 2019

---

Uma combinação de secas, ciclones, inundações e insegurança deixou aproximadamente 2.5 milhões de pessoas necessitadas de ajuda humanitária em Moçambique. O ciclone tropical Idai chegou à terra em Beira em meados de março de 2019 e foi seguido, seis semanas depois, pelo ciclone Kenneth que atingiu a região norte de Moçambique. Combinados esses ciclones mataram pelo menos 648 pessoas e deixaram 1700 feridos. No final de abril, 240.000 casas haviam sido destruídas ou danificadas e 400.000 pessoas ficaram desabrigadas, mais de 700.000 hectares de terra cultivável foram danificados e 4.200 salas de aula foram destruídas ou danificadas.

A parte sul de Moçambique sofre com um problema crônico de secas desde 2018. No final de 2019, quando o país ainda se recuperava dos impactos dos ciclones, a parte norte e central do país sofreu com fortes chuvas, ventos e alagamentos. Além dos perigos naturais, novos centros de violência vêm surgindo na parte norte do país, segundo a mídia, e isso pode exacerbar a crise humanitária no futuro.

### Resposta humanitária

---

No dia 19 de março de 2019 o governo moçambicano declarou Estado de Emergência e fez apelos para ajuda internacional. Isso levou a uma resposta internacional que chegou no país em 2019 e permanece em 2020.

Pessoas com deficiência enfrentaram desafios específicos durante e depois dos desastres e a resposta humanitária teve dificuldade em alcançá-las. Essas dificuldades vieram tanto de lacunas nas respostas que afetam particularmente pessoas com deficiência quanto a questões diretamente relacionadas a deficiência. Por exemplo, a distribuição de comida de forma irregular fez com que pessoas com deficiência tivessem dificuldade de acesso. Pessoas com deficiência enfrentaram dificuldades nas suas comunidades e nas diferentes áreas de acomodação. Era difícil ter acesso a informação e também houve relatos de discriminação e dificuldade de acesso aos serviços.

A partir da resposta novos modelos de como responder foram desenvolvidos. Organizações de pessoas com deficiência e as próprias pessoas se uniram para responder a esses desafios e trazer respostas mais inclusivas. Esse guia destaca e apresenta duas metodologias utilizadas: Grupos de Trabalho sobre Deficiência e um sistema de Facilitadores de Inclusão da Deficiência.

## **Compreendendo a deficiência**

---

Pessoas com deficiência representam 15% da população mundial. O conceito de deficiência é mais amplo do que se supõe tradicionalmente. Ele inclui pessoas que têm deficiências de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que devido a barreiras, tem sua participação social em igualdade de condições limitada. A partir dessa definição a melhor forma de trabalhar com a deficiência é entender e remover as barreiras sociais e ambientais que limitam a participação plena e igualitária.

Devemos também considerar, especialmente em contextos de catástrofes, que pessoas com deficiência são um grupo diverso que podem ser mais do que 15% dos afetados. Em alguns desastres, a taxa de mortalidade foi entre duas e quatro vezes maior entre pessoas com deficiência.

A diversidade entre pessoas com deficiência advém dos diferentes tipos de deficiência assim como da presença de pessoas com deficiência em todos os grupos sociais. Os diferentes tipos de deficiência incluem aqueles que são mais conhecidos como a deficiência física, visual e auditiva, assim como deficiência intelectual e psicossocial, albinismo e aquelas resultantes de doenças e condições crônicas.

A exclusão e discriminação em relação a deficiência se combina com outras questões. Mulheres com deficiência muitas vezes enfrentam uma discriminação dupla, de gênero e pela deficiência, e tem mais risco de sofrer com violência sexual ou de gênero. A deficiência está presente em todas as idades, mas é mais comum entre idosos. Crianças com deficiência enfrentam um maior risco de sofrer abusos do que crianças sem deficiência.

## **Deficiência em Moçambique**

---

Presume-se que 15% da população moçambicana tenha alguma deficiência. Embora o censo de 2017 tenha identificado uma taxa de 2% de pessoas, esses números baixos se dão pela maneira como a deficiência é identificada e não necessariamente por haver menos pessoas com deficiência.

Em termos de políticas públicas a Constituição de Moçambique prevê provisões para pessoas com deficiência. O segundo Plano Nacional da Área da Deficiência funcionou de 2012 a 2019 (PNAD II 2012-2019). Algumas iniciativas foram tomadas para preparar legislações nacionais que abranjam os direitos de pessoas com deficiência.

O principal ministério a tratar do tema é o Ministério do Gênero, Criança e Ação Social. O Fórum das Associações Moçambicanas das Pessoas com Deficiência (FAMOD) é uma organização que abarca a representação de pessoas com deficiência e é composta por mais de 20 organizações de pessoas com deficiência.

## A deficiência e a resposta humanitária

---

A inclusão de pessoas com deficiência ajuda a ação humanitária a alcançar seus princípios fundamentais, incluindo imparcialidade e prestação de contas às populações afetadas e a proteção das pessoas que recebem ajuda. A imparcialidade pressupõe assistência sem discriminação, considerando as necessidades de todas as pessoas afetadas por uma crise. Responsabilização significa dar às populações afetadas a oportunidade de contribuir nas decisões ao longo da resposta. Proteção significa não causar danos e respeitar as necessidades, os direitos, a segurança e a dignidade das pessoas durante a resposta.

Um compromisso legal foi feito para garantir a inclusão de pessoas com deficiência na Cartilha para Inclusão de Pessoas com Deficiência durante Ação Humanitária<sup>1</sup>. Ações essenciais para atores humanitários foram estabelecidas pelas Diretrizes do Comitê Permanente Interagências para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Resposta Humanitária<sup>2</sup>.

Essas iniciativas mostram avanços no sentido de alcançar direitos e desenvolver um compromisso com pessoas com deficiência, como parte da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ambos da Organização das Nações Unidas (ONU). Contribuindo também para o apelo a inclusão nas ações de redução de risco durante desastres a partir do Marco da Sendai para a Redução de Risco em Desastres 2015-2030 e nos compromissos com ação humanitária da Agenda Humanitária.

## Pandemia COVID-19

---

19 devido as complexas consequências econômicas, sociais e sanitárias. Os desafios postos por ciclones, inundações e outros desastres que afetam Moçambique e outros países também serão mais complexos enquanto a pandemia permanecer como ameaça.

Intervenções precisarão ser pensadas de forma a minimizar o risco de infecção enquanto a assistência para salvar vidas e para recuperação de acordo com os princípios humanitários é fornecida. Medidas de distanciamento social precisarão ser incorporadas nas ações. Por exemplo, centros de evacuação precisarão adotar medidas de distanciamento apropriadas.

As lições e recomendações deste guia se aplicam a este novo contexto. Métodos de coordenação e resposta precisaram mudar e essas mudanças precisam incluir pessoas com deficiência.

---

1 [Charter on Inclusion of Persons with Disabilities in Humanitarian Action](#)

2 [Guidelines for Inclusion of Persons with Disabilities in Humanitarian Response](#)

## Recursos suplementares

---

- ▶ Guias e materiais técnicos sobre resposta humanitária e a pandemia de COVID-19 podem ser encontrados no site do Comitê Permanente Interagências<sup>3</sup> (IASC na sigla em inglês, corresponde a Inter-Agency Standing Committee).
- ▶ Para mais informações sobre a pandemia e deficiência ver a política da Secretaria Geral da ONU no site Resposta Inclusiva da Deficiência ao COVID-19<sup>4</sup> e a Aliança Internacional sobre Deficiência no site COVID-19 e o movimento de pessoas com deficiência.<sup>5</sup>

## Trabalhando para respostas inclusivas

---

Esse guia versa sobre como pessoas com deficiência, organizações de pessoas com deficiência e organizações humanitárias podem trabalhar juntas.

Trabalhar em conjunto é a melhor maneira de apoiar pessoas com deficiência que tenham sido afetadas. É o caminho para a integração e a inclusão da deficiência na resposta humanitária como um todo e em cada setor. Isso faz com que a assistência a todas as pessoas afetadas seja mais acessível e inclusiva, também para pessoas com deficiência.

## Mensagens chave para inclusão

---

**Estabelecer um grupo de trabalho:** é necessário criar uma plataforma comum que garanta a inclusão em diferentes setores da resposta e ao longo de cada parte do ciclo de resposta. Organizações de pessoas com deficiência que trabalham com atores humanitários precisam dessa plataforma comum para desenvolver seu trabalho. Os sistemas de inclusão são fortalecidos através da participação de pessoas com deficiência e de um melhor entendimento da situação dessas pessoas.

- ▶ Um grupo de trabalho ou um cluster sobre deficiência é uma plataforma de inclusão.

**Mudança de opiniões e atitudes:** precisamos mostrar para as pessoas e organizações a necessidade de incluir pessoas com deficiência e a abordagem baseada em direitos que deve orientar a inclusão. Comitês e guias internacionais fornecem uma base para este trabalho de advocacia. Importante também mostrar os custos negativos de uma resposta não inclusiva e os benefícios da inclusão. A sensibilização é mais eficaz quando adaptada às necessidades e a motivação de cada público, sempre acompanhada de evidências.

- ▶ A advocacia pode garantir a alocação de recursos e estabelecer a necessidade de orientação sobre como alcançar a inclusão.

---

<sup>3</sup> [Inter-Agency Standing Committee website](#)

<sup>4</sup> [Disability-Inclusive Response to COVID-19](#)

<sup>5</sup> [COVID-19 and the disability movement](#)

**Fortalecer capacidades:** a orientação correta ao longo da resposta é necessária, e as organizações pessoas com deficiência, bem como outros atores humanitários, precisam se capacitar neste assunto. Há muitas questões técnicas sobre como responder melhor as pessoas com deficiências e as populações afetadas, desde os objetivos gerais das políticas, passando por questões orçamentárias e desafios específicos para a prestação de serviços em campo. É particularmente importante fortalecer as capacidades próprias das pessoas com deficiência para responder e liderar essas respostas.

- ▶ Treinamento, coaching e apoio técnico são necessários para organizações e indivíduos.

**Ação direta:** às vezes, a ação imediata é necessária na resposta para pessoas com deficiência, sejam as respostas diretamente relacionadas à deficiência ou sejam as mesmas necessidades das outras pessoas afetadas. As organizações de pessoas com deficiência estão bem posicionadas para fazer isso, por meio de parcerias ou usuários parceiros existentes.

- ▶ As pessoas com deficiência podem precisar de apoio para atividades fundamentais, como alimentação e acomodação, bem como serviços acessíveis de comunicação relacionados à deficiência.

**Garantir a participação de pessoas com deficiência.** Essa participação é fundamental para o engajamento das comunidades afetadas. As pessoas com deficiência devem ser incluídas não só no preparo e na resposta, mas podem atuar como respondentes.

- ▶ Assim como o engajamento de pessoas com deficiência tem um papel central, as organizações de pessoas com deficiência, organizadas por e para pessoas com deficiência, têm um papel representativo central.

## Abordagens inclusivas

---

A inclusão é essencial porque as pessoas com deficiência têm as mesmas necessidades que o restante da população afetada. Elas compartilham a necessidade de comida, saneamento, acomodação e informação. Isso significa que elas precisam ter acesso a resposta às populações afetadas.

- ▶ Além das necessidades compartilhadas, as pessoas com deficiência têm necessidades específicas. Essas podem ser para serviços de reabilitação, um modo diferente de comunicação ou ajustes individuais.

Muitas vezes quando preocupações com a deficiência são negligenciadas isso dificulta que pessoas com deficiência tenham acesso a assistência. Elas podem ter dificuldade para obter informações necessárias, os serviços podem ser de difícil alcance ou ficarem inacessíveis. A discriminação explícita ou implícita também cria barreiras.

- ▶ Os princípios humanitários requerem que ações sejam tomadas para alcançar pessoas com deficiência. Negligenciar questões relacionadas a deficiência pode inclusive causar danos inadvertidos.

O tempo da inclusão é agora. A inclusão é necessária em todas as etapas da resposta. Por vezes a inclusão pode ser negligenciada frente a outras questões, mas isso pode levar a desafios mais complexos. As abordagens inclusivas precisam ser ágeis de acordo com a capacidade das respostas disponíveis.

## Uma abordagem interseccional

---

Inclusão significa trabalhar de maneira interseccional. Interseccionalidade é o conceito que dá conta das diferenças entre grupos e das diferentes camadas identitárias de uma pessoa (raça, idade, sexualidade, gênero, nacionalidade, etc.). As intervenções precisam ser capazes de responder as situações específicas de cada pessoa em suas complexidades e não responder apenas a um aspecto de suas vidas.

Diferentes aspectos precisam ser levados em consideração, juntamente com a deficiência, como gênero, idade, status econômico, área de residência, bem como saúde física e mental. Alguns grupos, como idosos ou pessoas vivendo com HIV, podem enfrentar as mesmas barreiras que pessoas com deficiência e podem sugerir maneiras similares de responder.

- ▶ Intervenções que concernem gênero e infância, por exemplo, devem considerar a inclusão de pessoas com deficiência e as ações com pessoas com deficiência devem considerar outros marcadores sociais de diferença.

### Uma abordagem interseccional pode ser atingida através de:

- ▶ **Dados.** Gênero, idade e deficiência são categorias fundamentais que precisam ser incluídas nas análises. Outras categorias precisam ser consideradas a depender do contexto.
- ▶ **Ações não generalizações.** Muitas vezes as avaliações falam de pessoas “vulneráveis” ou “marginalizadas” sem detalhar as necessidades ou ações específicas que precisam ser tomadas. É preciso se distanciar de um modelo do tipo “tamanho único” para buscar abordagens mais comunicativas de ajuda.
- ▶ **Participação.** É preciso promover a diversidade entre as pessoas que trabalham com resposta humanitária e aqueles que são consultados como pessoas afetadas, isso melhorará a resposta. A participação de pessoas com deficiência precisa ser diversa, incluindo homens, mulheres, pessoas com diferentes idades e diferentes tipos de deficiência.

## Organizando a resposta humanitária

---

O sistema humanitário é complexo até para trabalhadores humanitários experientes. Aqui apresentamos três componentes chave desse trabalho:

- ▶ Partes interessadas em ajudar nas respostas.
- ▶ O ciclo de programação que define as ações e sua ordem na resposta.
- ▶ O sistema de cluster, que coordena a resposta entre os setores.

Estruturas humanitárias devem ser aplicadas onde agreguem valor e ajustadas de acordo com a necessidade. Em contextos como Moçambique, uma vez que as primeiras necessidades sejam atendidas e a recuperação inicial comece é preciso seguir de perto as iniciativas de desenvolvimento a longo prazo.

### Partes interessadas chave

---

O Governo de Moçambique é responsável pela liderança nas ações humanitárias. Os atores internacionais podem ajudar ou facilitar a resposta a partir de convites governamentais.

A resposta humanitária envolve atores internacionais, ministérios e agências governamentais, organizações de desenvolvimento, sociedade civil e respostas comunitárias e individuais. Para a inclusão da deficiência, é importante que as organizações especializadas em deficiência e as organizações de pessoas com deficiência tenham um papel ativo em parceria com os atores mencionados acima.

No caso de a resposta internacional ser convocada, ela é composta por uma ampla gama de atores. Liderados pela ONU, inclui organizações internacionais e nacionais e a participação das pessoas afetadas pela crise. O Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA na sigla em inglês, corresponde a Office for the Coordination of Humanitarian Affairs) desempenha um papel fundamental para facilitar a coordenação geral e o gerenciamento de informações de todas as emergências que exigem uma resposta internacional.

#### **De acordo com cada país, a ação internacional tem a seguinte estrutura:**

- ▶ Liderado por um Coordenador Humanitário (HC na sigla em inglês, corresponde a Humanitarian Coordinator), o mais alto funcionário da ONU no país.
- ▶ Gerenciado por uma Equipe Humanitária Nacional (HTC na sigla em inglês, corresponde a Humanitarian Country Team), composta por chefes das Nações Unidas e outras organizações. Presidido pelo Coordenador Humanitário.
- ▶ Apoiado por um Grupo de Coordenação Entre Clusters (ICCG na sigla em inglês, corresponde a Inter-Cluster Coordination Group) e clusters. O grupo de coordenação se reporta à equipe do país e compreende todos os coordenadores de clusters e o chefe do escritório da OCHA no país.

No nível global, o Comitê Permanente Interagências (IASC) é um fórum de parceiros humanitários da ONU e de outras organizações que se unem para tratar de questões humanitárias. É presidido pelo Coordenador da Resposta de Emergência.

## Ciclo de Programação Humanitário

---

O Ciclo de Programação Humanitário é composto por estágios nos quais atores humanitários trabalham para atender as necessidades das pessoas afetadas.

1. **Preparo para resposta emergencial:** Quanto melhor o preparo menos perdas acontecerão e a resposta adequada poderá ser dada com mais rapidez. O preparo é um processo contínuo. Organizações humanitárias e de desenvolvimento tem um papel importante em garantir que Moçambique esteja preparada para eventos futuros.
2. **Avaliação e análise de necessidades:** A avaliação de necessidades é a coleta e organização de dados novos e pré-existentes. Serve como base para o monitoramento.
3. **Programação de resposta estratégica:** O planejamento estratégico é baseado na avaliação de necessidades, a partir da contribuição de todos os atores humanitários que avaliam os principais objetivos e resultados de uma resposta.
4. **Mobilização de recursos:** A arrecadação de recursos para resposta humanitária pode ser contínua, mas muitas vezes decisões são tomadas rapidamente baseadas em necessidades emergências.
5. **Implementação e monitoramento da resposta:** O monitoramento também é um processo contínuo, feito através da identificação de lacunas e áreas que precisam ser melhoradas e a partir da avaliação dos beneficiários.
6. **Avaliação:** Avaliar os resultados coletivos obtidos.

A Coordenação e a Gestão de Informações é um tema transversal no ciclo de programação. Qualquer preocupação ou consideração pode ser apresentada para a OCHA ou para os líderes das clusters.

## Principais Resultados e Mecanismos no Ciclo de Programação

---

- ▶ **Avaliação de necessidades:** pode ser feita no formato Visão Geral de Necessidades Humanitárias (em inglês Humanitarian Needs Overview, HNO) ou Avaliação de Necessidades Pós-Desastre (em inglês Post-Disaster Needs Assessment, PDNA)
- ▶ **O Plano de Resposta Humanitária** (em inglês Humanitarian Response Plan, HRP) descreve os objetivos da resposta e dos clusters.
- ▶ **Fundos Nacionais:** mecanismo de financiamento gerenciado pela OCHA que fornece fundos para projetos no nível nacional tendo como base o plano de resposta.



- ▶ **O Relatório Periódico de Monitoramento** (em inglês Periodic Monitoring Report, PMR) é preparado durante as respostas e analisa as mudanças de contexto, necessidades e lacunas, além de fornecer uma atualização do financiamento recebido versus requerimentos.
- ▶ **Revisão Operacional por Pares** (em inglês Operational Peer Review, OPR). Uma ferramenta às vezes utilizada antes de uma avaliação. Revisão Interagências que trabalham com crises.
- ▶ **A Avaliação Humanitária Interagências** (em inglês Inter-Agency Humanitarian Evaluation, IAHE) é uma avaliação independente dos resultados da resposta humanitária coletiva feita pela comunidade humanitária.

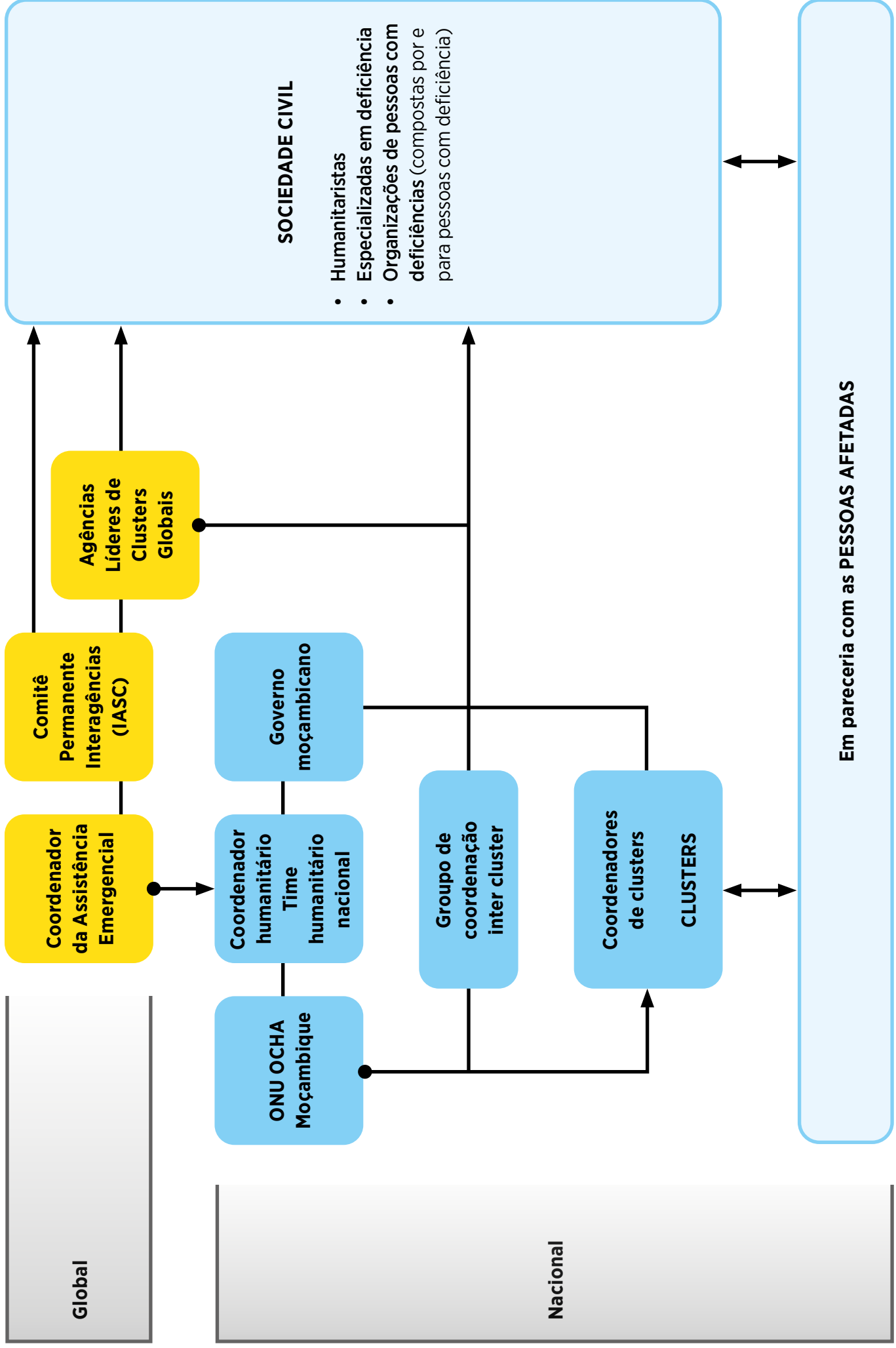
## Sistema de cluster

O trabalho de diferentes organizações em setores diversos é coordenado por um sistema de cluster. Cada cluster se dedica a um setor de intervenção. O sistema de clusters é uma abordagem global e pode ser implementado em nível nacional quando a resposta requerida for complexa. Os Clusters permitem que diferentes tipos de organizações trabalhem juntas para tratar os objetivos principais. Esse sistema cria estabilidade, responsabilização e parcerias em cada setor e permite que os recursos sejam utilizados da melhor maneira possível esclarecendo a divisão de trabalho.

Cada cluster tem um ou dois coordenadores. Se for necessário pode haver subgrupos e grupos transversais. Grupos de trabalho transversais podem informar o Time Humanitário Nacional diretamente.

Existem 11 clusters estabelecidos. No nível global eles têm organizações que os lideram, no nível nacional as lideranças são diversas. Cada resposta vai ativar conjuntos de grupos específicos.

- |                         |                                 |                             |
|-------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| ▶ Segurança alimentícia | ▶ Proteção                      | ▶ Recuperação Inicial       |
| ▶ Saúde                 | ▶ Abrigo                        | ▶ Educação                  |
| ▶ Logística             | ▶ Água e saneamento             | ▶ Comunicação de emergência |
| ▶ Nutrição              | ▶ Coordenação e gestão de campo |                             |





Distribuição de kits de alimentos e higiene durante a emergência do COVID-19.

## A inclusão da deficiência nas respostas através de uma abordagem conjunta

---

Como mostramos nesta breve introdução a resposta humanitária é uma forma complexa de organizar diversos tipos de organizações que trabalham juntas para um mesmo objetivo. Intervenções sobre deficiência precisam ter uma abordagem similar para garantir a inclusão nos diversos momentos do ciclo de programação e nos cluster.

Diferentes atores são importantes para alcançar esse objetivo. Organizações que trabalham com deficiência – sendo elas especializadas em resposta humanitária, desenvolvimento ou não – precisam unir esforços com atores humanitários. Muitas organizações têm acesso a conhecimento produzido internacionalmente sobre a inclusão da deficiência para ajudar a resposta humanitária.

### PONTOS CHAVE

#### **Organizações humanitárias**

**(a nível nacional, internacional, ONU, governamental e sociedade civil):**

- ▶ Acionar e convidar diversas organizações do setor sobre deficiência para participar das respostas.
- ▶ Garantir que as normas e guias humanitários desenvolvam respostas inclusivas.
- ▶ Facilitar a participação de pessoas com deficiência e suas organizações representativas.
- ▶ Garantir que suas ações sejam inclusivas em relação a pessoas com deficiência nas suas políticas e na sua implementação.
- ▶ Garantir que a alocação de recursos seja inclusiva.

#### **Organizações que trabalham com deficiência:**

- ▶ Estabelecer um fórum comum de cooperação no setor.
- ▶ Desenvolver suas próprias técnicas humanitárias
- ▶ Identificar e compartilhar a situação de pessoas com deficiência nas emergências.
- ▶ Trabalhar para criar um setor coeso e não agir apenas como organizações individuais.
- ▶ Garantir a participação de pessoas com deficiência considerando seus conhecimentos e investindo nas suas capacidades.

#### **Organizações de pessoas com deficiência**

##### **Organizações organizadas por e para pessoas com deficiência**

- ▶ Coletar informações sobre a situações e experiências de pessoas com deficiência
- ▶ Desenvolver a compreensão e a capacidade técnica sobre o humanitarismo.
- ▶ Levantar a questão da deficiência e comunicar essa situação para os outros grupos.
- ▶ Muitas vezes, pessoas com deficiência também podem prover apoio e ajuda direta.

## Grupo de trabalho sobre deficiência

---

Uma forma de garantir a inclusão na resposta humanitária é a criação de um fórum ou força-tarefa dedicado ao tema. Uma plataforma comum que permita a ação estratégica e direcionada aos objetivos, agregando conhecimento e minimizando a repetição. Permitindo que diferentes vozes dentro da comunidade de pessoas com deficiência sejam representadas e estabelecendo um diálogo entre elas e o sistema humanitário. Isso também contribui para a responsabilização do sistema humanitário e para o empoderamento das pessoas com deficiência.

- ▶ Uma questão chave é se a força tarefa deve ser transversal ou pertencer a um subcluster. A vantagem de grupos transversais é que eles podem atingir todas as áreas da resposta.
- ▶ Se um grupo de trabalho transversal não puder ser formado imediatamente, recomendamos considerar a dedicação de um sub cluster da Cluster Proteção para tratar das questões de inclusão.

Na resposta ao ciclone Idai, o Grupo de Trabalho sobre Deficiência foi estabelecido na província de Sofala. Seu sucesso em trabalhar para a inclusão mostra que este grupo deve ser continuado e a estratégia desenvolvida em outras localidades. O Grupo de Trabalho sobre Deficiência foi central para a promoção da inclusão da deficiência e para garantir que recursos fossem utilizados no desenvolvimento desta capacidade. Abordagens similares tiveram sucesso em outros países, em alguns casos questões etárias e sobre deficiência foram combinadas.

### **São necessários diversos tipos de intervenção em várias dimensões da resposta humanitária.**

**Políticas e estratégias**, sejam nacionais ou de diferentes organizações, precisam ser inclusivas. Assegurar recursos é um desafio comum para iniciativas que tentam estabelecer a inclusão da deficiência. Da mesma forma, é preciso que haja atenção nas políticas e por parte das lideranças, assim como guias inclusivos, por exemplo, um guia sobre os critérios da ajuda.

**A coordenação da ação** é essencial para que as decisões sejam tomadas utilizando os recursos escassos de maneira efetiva. O Grupo de Trabalho sobre Deficiência foi inicialmente liderado pela LFTW e depois pela FAMOD, a organização guarda-chuva que representa pessoas com deficiência em Moçambique. Isto permitiu que diferentes organizações trabalhassem juntas como agências da ONU, agências governamentais, organizações que trabalham sobre deficiência e organizações de pessoas com deficiências. Além das reuniões regulares, a coordenação das ações possibilitou a inclusão de representantes de pessoas com deficiência em cada um dos clusters.

- ▶ O grupo de trabalho se reuniu e estabeleceu uma análise dos Pontos Fortes, Fracos, Oportunidades e Ameaças (em inglês Strengths, Weakness, Opportunities, and Threats, SWOT). Essa análise cobriu também os seguintes pontos: a dinâmica dos grupos de trabalho e clusters, dados, casos específicos, acessibilidade e comunicação, visibilidade e pessoas com deficiência e suas organizações.

### **É necessário garantir a participação de pessoas com deficiência e de suas organizações representativas.**

Além de ser um direito fundamental, a participação é uma ferramenta particularmente útil na transformação de práticas de inclusão. A capacidade é um desafio comum, das pessoas com deficiência para articular suas posições e da resposta humanitária para se engajar com elas. Por exemplo, mesmo a escolha do idioma em que a resposta é apresentada ou documentada influencia quem pode participar.

**Os dados e a compreensão** da deficiência e a situação das pessoas com deficiência precisam estar conectados à resposta e suas ações. A coleta de dados sobre pessoas com deficiência tem algumas complexidades técnicas (discutidas mais adiante).

**Os serviços que atingem as pessoas com deficiência** virão de adaptações para os principais serviços e serviços de provisão direta. Alguns membros da força-tarefa prestarão serviços diretamente e todos poderão contribuir para influenciar e orientar outros a serem mais inclusivos, inclusive por meio da capacitação. Guias de referência para pessoas com deficiência podem ser estabelecidos para garantir mecanismos para responder às necessidades identificadas por diferentes atores.

## **Desenvolvendo as capacidades de resposta da ajuda humanitária**

---

Existem diferentes desafios no desenvolvimento de trabalhos sobre inclusão de pessoas com deficiência. Advocacia e capacitação são frequentemente combinadas, pois é necessária uma combinação de persuasão, informação e orientação para que os atores vejam porquê e como podem agir.

O setor humanitário deve dar prioridade para a necessidade de maior inclusão da deficiência, porque essa capacidade os ajudará a alcançar objetivos humanitários mais abrangentes. O setor da deficiência precisará dar apoio para que essas capacidades sejam fortalecidas.

No nível da orientação geral, agora existem recursos extensos. São particularmente úteis as diretrizes abrangentes do Comitê Permanente Interagências sobre Inclusão de Pessoas com Deficiência<sup>6</sup> (2019) e as orientações práticas da Parceria do Padrão Humanitário nas Normas de Inclusão Humanitária para Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência<sup>7</sup> (2018). Outros recursos estão listados no final deste guia.

Embora essa orientação geral já exista, muitas partes interessadas não estão cientes delas em detalhes ou não sabem como transformar o guia em ações nos contextos específicos. E há muitos desafios no momento do trabalho aos quais esta orientação não pode responder. Portanto, é necessário um esforço considerável para atingir os objetivos estabelecidos na orientação. A resposta precisa ir além de apenas reconhecer a deficiência e agir buscando ações substanciais para inclusão e isso só pode ser feito com o nível certo de entendimento e capacidade.

---

<sup>6</sup> [Guidelines on Inclusion of Persons with Disabilities](#)

<sup>7</sup> [Humanitarian Inclusion Standards for Older People and People with Disabilities](#)

Os atores humanitários precisam de soluções práticas na prestação de assistência em campo. Os especialistas em deficiência podem usar o treinamento e o coaching para encontrar soluções em conjunto com os atores humanitários e as pessoas afetadas com deficiência. Além de cocriar soluções, os treinadores devem ter como objetivo capacitar os atores humanitários para engajar suas habilidades de resolução de problemas e inovar nos desafios relacionados à deficiência.

É necessário alocar expertise, desenvolvimento de capacidade e tempo para dar atenção ao problema. A resposta humanitária precisa saber como incluir pessoas com deficiência durante a preparação, avaliação de necessidades, elaboração de programas, orçamento e estratégias de implementação, em cada setor de assistência.

As lacunas não devem, no entanto, atrasar a resposta. Ninguém tem um conhecimento perfeito sobre intervenção em questões de deficiência, e as intervenções precisam avançar no sentido de uma parceria para uma abordagem dinâmica que permita o desenvolvimento da capacidade de incluir pessoas com deficiência.

### **Uma parceria com o objetivo de construir capacidade é uma forma de trabalhar em conjunto buscando soluções para desafios.**

- ▶ Organizações humanitárias maiores podem fazer parcerias com organizações especializadas em deficiência.
- ▶ Organizações especializadas em deficiência podem prover as capacidades e apoio técnico.
- ▶ Organizações de pessoas com deficiência podem prestar apoio.
- ▶ Os recursos devem ser investidos na construção de capacidades desses parceiros.

### **Uma abordagem dinâmica que leve ao aprendizado de como responder ao contexto e aos níveis correntes de capacidade.**

- ▶ Consciência da capacidade atual e formas de mapeamento rápido das capacidades.
- ▶ Engajar pessoas com deficiência por meio de consultas, visitas de campo e garantir a presença de pessoas com deficiência trabalhando na resposta em todos os níveis.
- ▶ Assegurar-se de que questões interseccionais e diferentes partes da comunidade de pessoas com deficiência sejam representadas na capacitação.
- ▶ O treinamento ou sensibilização precisa ser adaptado ao tempo e à preferência do público-alvo.

As organizações que trabalham com questões sobre deficiência podem investir em sua própria capacidade, e na capacidade das pessoas com deficiência, de entender e fornecer orientação sobre inclusão de pessoas com deficiência e resposta humanitária. Um exemplo de como fazer isso é através dos Facilitadores de Inclusão de Deficiências.

## Facilitadores de Inclusão de Deficiência

---

Dada a extensa necessidade de incluir novas capacidades na resposta humanitária, mesmo organizações de pessoas com deficiência que tenham algum recurso precisam desenvolver mecanismos para dar apoio técnico em diversas áreas e contextos.

- ▶ Esse modelo de inclusão de deficiência com facilitadores de inclusão é uma das formas de alcançar este objetivo.
- ▶ Se não for possível incluir facilitadores de inclusão de deficiência organizações humanitárias devem buscar apoio em organizações e com pessoas com deficiência.

Um dos métodos utilizados pelo Grupo de Trabalho sobre Deficiência em 2019 foi a utilização de Facilitadores de Inclusão de Deficiência. Esses facilitadores eram pessoas jovens com deficiência treinadas e apoiadas pela LFTW para ajudar no processo de inclusão da deficiência na resposta humanitária. Ao desenvolver um grupo de cinco facilitadores que poderia fornecer treinamento sobre deficiência e acompanhar casos de pessoas com deficiência, o setor sobre deficiência pode expandir sua capacidade na resposta humanitária.

O papel dos Facilitadores de Inclusão foi uma mistura de advocacia, fortalecimento de capacidades e apoio direto na inclusão de pessoas com deficiência na resposta humanitária. Foram selecionadas pessoas com deficiência com alto nível educacional e com habilidades interpessoais. Isto permitiu que eles aprendessem e comunicassem o conhecimento necessário. Quando selecionando facilitadores é necessário garantir que haja homens e mulheres.

### **Dentre suas tarefas eles precisam coordenar o trabalho entre as organizações humanitárias e as pessoas afetadas:**

- ▶ Coordenação próxima com a LFTW, a organização que apoio seu trabalho;
- ▶ Trabalho próximo com organizações humanitárias através de:
  - ▶ Advocacia para a inclusão de pessoas com deficiência comunicando a habilidade dos Facilitadores de Inclusão de Deficiência em contribuir.
  - ▶ Provendo treinamento sobre inclusão de deficiência.
- ▶ Participação nas reuniões de cluster.
  - ▶ Se relacionando com uma rede de partes interessadas e parceiros.
  - ▶ Recomendando a inclusão de pessoas com deficiência nas respostas dos clusters.
  - ▶ Monitorando o processo de inclusão.
- ▶ Acompanhando os serviços e as pessoas afetadas:
  - ▶ Referindo as pessoas afetadas aos diferentes serviços e as acompanhando.
  - ▶ Acompanhando a entrega dos serviços.

Essa diversidade de tarefas dá ao facilitador uma visão prática única e conhecimento sobre as necessidades das pessoas afetadas durante a resposta.



Esse método de liderança de pessoas com deficiência demonstra como a inclusão pode transformar a resposta. Esses facilitadores são pessoas afetadas que fazem parte de um “grupo vulnerável” e são também líderes na resposta humanitária. Ver o exemplo de pessoas com deficiência fazendo este trabalho é uma ferramenta poderosa de sensibilização disponível para alcançar organizações humanitárias ou mudar atitudes nas comunidades locais. Ajuda também a construir a capacidade local para contribuir com a inclusão da deficiência de forma sustentável e para a habilidade das comunidades em se recuperar de desastres.

## Coleta e uso de dados para informar a ação

---

Todos os atores envolvidos reconhecem a necessidade de obter mais dados sobre pessoas com deficiência. Esses dados são com frequência uma das ferramentas mais importantes para influenciar o processo de tomada de decisão e alocação de recursos no sistema humanitário.

**Os dados são importantes, mas sua ausência não pode levar a falta de ação.** Alguns atores utilizam a falta de dados como razão, ou desculpa, para não agir em prol da inclusão. Por vezes isso pode ocorrer devido ao medo de agir sem conhecimento e acarretar um erro sobre um tópico complexo.

**Muitas ações podem ser feitas sem acesso a dados sobre pessoas com deficiência.** Intervenções podem ser feitas a partir de elementos sobre acessibilidade. Os serviços podem antecipar que alguns beneficiários terão necessidades individuais. A comunicação pode ser feita em diversos formatos. A questão das pessoas com deficiência deve ser levantada e debatida pelos diferentes parceiros na resposta, que podem ter conhecimento sobre a questão além dos dados fornecidos.

**A coleta de dados precisa estar vinculada à ação.** Os dados são usados para garantir que a assistência humanitária se baseie nas necessidades das pessoas afetadas, não na capacidade das organizações presentes na resposta. As principais perguntas que os dados sobre deficiência podem responder são:

- ▶ Quais são as necessidades das pessoas afetadas?
- ▶ Qual é a capacidade da resposta para atender a essas necessidades?
- ▶ Qual é a capacidade da comunidade para se recuperar?
- ▶ Quanto as pessoas afetadas estão satisfeitas com a qualidade da resposta?

Como mostra esta lista, os dados importantes não são apenas sobre o número de pessoas com deficiência, mas sobre as necessidades que elas têm e as oportunidades e desafios para responder a essas necessidades.

**A coleta de dados sobre deficiência é complexa.** Como indicamos a seguir, a coleta não pode ser alcançada simplesmente perguntando a uma pessoa se ela “tem uma deficiência” ou não. Muitas vezes, não existem dados sobre deficiência antes mesmo de um desastre e, onde existe, pode ser necessário compila-los a partir de diferentes tipos de organização. Na resposta de 2019, foram coletados dados de organizações governamentais e não governamentais que trabalham com deficiência, organizações sociais ou religiosas e líderes comunitários. As organizações podem ter reservas sobre o compartilhamento de dados por preocupações com privacidade ou proteção de dados e a importância dos dados para a missão de sua organização. Mesmo os dados oficiais são frequentemente coletados de maneiras que podem apenas dar uma compreensão muito parcial do número de pessoas com deficiência. É importante estar ciente de que os dados sobre deficiência subestimam muito o número de pessoas com deficiência. Quando dados não estiverem disponíveis deve se considerar que 15% da população vive com algum tipo de deficiência.

- ▶ Quando reunimos dados sobre deficiência, eles devem sempre ser desagregados por gênero e, sempre que possível, por idade e outros fatores.

**Dados necessários em diferentes estágios do programa.** As diretrizes da IASC sobre inclusão de pessoas com deficiência identificam os diferentes tipos de dados necessários:

- ▶ Identificar pessoas com deficiência e famílias com membros com deficiência;
- ▶ Número total de pessoas com deficiência em uma população;
- ▶ Como a crise afeta as pessoas com deficiência;
- ▶ As opiniões e prioridades das pessoas com deficiência;
- ▶ Mapeamento da capacidade de resposta das organizações;
- ▶ Se as pessoas com deficiência têm acesso à resposta;
- ▶ Base de evidências para advocacia e mobilização de recursos.

Como esses pontos mostram, são necessários diferentes tipos de dados para responder a essas perguntas. Alguns serão quantitativos, outros qualitativos, e serão provenientes de diferentes fontes, incluindo pesquisas, entrevistas, visitas de campo e outros. Todos esses dados ajudam a resposta a atingir mais plenamente seus objetivos e a prestar contas às populações afetadas.

**Os dados são uma parte essencial da preparação.** O fortalecimento dos dados sobre deficiência e capacidade antes de um desastre realmente ajudará na resposta. Além de fortalecer os dados disponíveis sobre as pessoas com deficiência, quanto mais pessoas souberem e forem treinadas em coleta e uso de metodologias, mais uma resposta posterior poderá entender a situação das pessoas com deficiência.

## Métodos para a coleta de dados

---

### **Perguntar se alguém tem uma “deficiência” não é uma maneira precisa de coletar dados.**

A palavra “deficiência” tem diferentes significados em diferentes contextos e possui estigma associado a ela, portanto, espera-se que esse método ofereça uma grande subestimação do número de pessoas com deficiência.

**Existem ferramentas para perguntar sobre deficiência em pesquisas.** Esses links tem informação e um guia de implementação que devem ser considerados antes da sua utilização.

- ▶ A principal ferramenta a ser conhecida é o [pequeno conjunto de perguntas sobre deficiência do Washington Group](#), que foi testado e utilizado em todo o mundo.
- ▶ Onde for necessário ou se houver oportunidade para uma análise mais detalhada sobre deficiência o [conjunto Alargado de Funcionalidade do Washington Group](#) tem outras áreas e mais informação sobre nuances e condições psicossociais.
- ▶ Para crianças entre 2 e 17 anos de idade, o Washington Group e o Módulo de Funcionamento da Criança da UNICEF devem ser usados<sup>8</sup>.

A coleta de dados a partir dessas ferramentas pode guiar a intervenção e ajudar a identificar outras intervenções necessárias.

**Grupos focais inclusivos são uma ferramenta essencial.** A seleção deve identificar intencionalmente uma variedade de homens e mulheres com deficiência, de diferentes contextos e com diferentes tipos de deficiência. Algumas pessoas com deficiência podem precisar ser entrevistadas individualmente. As organizações de pessoas com deficiência e as pessoas com deficiência podem apoiar a facilitação e o alcance dos participantes. Linguagem de sinais e outros métodos para garantir tradução e comunicação acessível devem ser adotados.

**A deficiência deve ser um critério na seleção de beneficiários e isso cria novos desafios.** A resposta deve fazer esforços para alcançar as pessoas com deficiência e uma maneira útil de fazê-lo é incluir a deficiência nos “critérios de vulnerabilidade” utilizados para priorizar alguns beneficiários para apoio. Isso é importante, mas precisa ser feito com cuidado, porque deve-se notar que não há uma maneira boa ou que não demande recursos para avaliar objetivamente a deficiência em contextos humanitários. As ferramentas mencionadas acima são baseadas na percepção dos entrevistados e isso pode mudar se houver benefícios relacionados à maneira como eles respondem a essa pergunta.

- ▶ “Fisicamente apto” não é uma maneira útil de pensar sobre o status da deficiência e deve ser evitado como um critério para a seleção de beneficiários.

*Para obter uma orientação mais completa sobre os assuntos abordados nesta seção, consulte o capítulo Diretrizes da IASC sobre informações e Gerenciamento de Dados.*

---

8 UNICEF [Module on Child Functioning](#)

## Inclusão através do ciclo de programação

---

A inclusão de pessoas com deficiência é necessária em todas as etapas do ciclo de programação. Aqui, identificamos as principais ações em cada estágio. Os temas comuns são:

- ▶ Participação de pessoas com deficiência;
- ▶ Abordar e remover barreiras relacionadas à deficiência;
- ▶ Capacitação e empoderamento da resposta humanitária e das pessoas com deficiência;
- ▶ Coleta e monitoramento de dados.

Em cada caso, a inclusão de pessoas com deficiência é mais bem garantida por meio de uma abordagem que considera homens e mulheres com deficiência de todas as idades. Muitas dessas intervenções compartilharão uma abordagem ou interesse com a integração da perspectiva de gênero ou idade e podem ser aliados úteis em uma abordagem mais ampla de inclusão e igualdade.

Inclusão e igualdade não são extras opcionais e são especialmente importantes no caso de respostas a emergências com capacidade limitada. O nível e a qualidade da inclusão que pode ser alcançada diferem de acordo com as circunstâncias, mas sempre precisam fazer parte da resposta. Caso contrário, a resposta passará de “muito ocupada para incluir” para “medidas que não podem ser tomadas devido à maneira como as coisas foram configuradas no início”. Essa dinâmica é evidente, por exemplo, em algumas acomodações ou abrigos feitos sem considerações sobre acessibilidade.

Esta seção destaca algumas ações principais que precisam ser executadas em cada estágio da resposta. Na seção a seguir, consideramos as áreas selecionadas com mais profundidade.

### Preparo

---

- ▶ Certificar-se de que o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) entenda os riscos relacionados à deficiência.
- ▶ Considerar manter os fóruns de coordenação, como o Grupo de Trabalho sobre Deficiência, ativos para que estejam prontos para responder imediatamente no caso de um desastre.
- ▶ Investir em dados sobre a situação e as necessidades das pessoas com deficiência.
- ▶ Desenvolver e compartilhar os aprendizados e as recomendações que vêm de desastres e respostas anteriores.
- ▶ Desenvolver a capacidade de organizações de pessoas com deficiência, incluindo as redes entre elas.

## **Análise e avaliação das necessidades**

---

- ▶ Garantir que a coleta de dados inclua diferentes tipos de deficiência, desagregados por idade e gênero, usando métodos precisos.
- ▶ Coletar dados sobre a situação das pessoas com deficiência e barreiras relacionadas à deficiência incluindo a realização de grupos focais e/ou entrevistas com pessoas com deficiência.
- ▶ Participar ativamente da análise de dados.
- ▶ Comunicar as descobertas ao setor sobre deficiência e às pessoas com deficiência.

## **Planejamento estratégico de respostas**

---

- ▶ Entrar em contato com aqueles que coordenam a resposta humanitária - ONU OCHA, coordenadores de clusters e agências governamentais - para identificar áreas-chave para contribuição sobre a deficiência.
- ▶ Garantir que as pessoas com deficiência participem dos processos de planejamento estratégico.
- ▶ Garantir que a avaliação das capacidades inclua a capacidade das organizações de alcançar e incluir pessoas com deficiência e até que ponto as organizações de deficiência podem apoiá-las.
- ▶ Garantir que os objetivos da resposta geral e no nível do cluster tenham um amplo reconhecimento da inclusão.
- ▶ Garantir que as estruturas de monitoramento especifiquem resultados desagregados por deficiência.
  - ▶ As metas de inclusão devem ser incluídas no monitoramento.
  - ▶ Havendo meta ou não, os dados de pessoas que receberam qualquer serviço devem ser desagregados por tipo de deficiência.

## **Mobilização de recursos**

---

O orçamento para a inclusão de pessoas com deficiência deve almejar que a inclusão perfaça 5% do orçamento total. Além de alcançar diretamente a população afetada as atividades de inclusão são um investimento que faz com que outras áreas da resposta sejam mais eficazes.

- ▶ Os documentos de captação de recursos devem destacar como a inclusão da deficiência será assegurada.
- ▶ A alocação de fundos deve ser feita para acessibilidade, medidas de inclusão, ajustes para pessoas com deficiência, extensão e capacitação.
- ▶ Fornecer informações para briefings gerais às organizações financiadoras e coordenar estreitamente com quaisquer financiadores diretos.

## Monitoramento da resposta humanitária

---

- ▶ Garantir que o monitoramento reúna informações desagregadas por deficiência.
- ▶ Apresentar evidências importantes sobre a deficiência por meio de análises e monitoramento de dados.
- ▶ Garantir que o processo de monitoramento inclua consultas com pessoas com deficiência.

## Avaliação

---

- ▶ Compartilhar amplamente quaisquer lições aprendidas ou exercícios de avaliação sobre pessoas com deficiência e trabalhar para garantir que isso seja útil para a avaliação humanitária entre agências.
- ▶ Garantir que haja avaliação humanitária para avaliar o sucesso da resposta humanitária, garantindo acesso igual à ajuda para as pessoas com deficiência, de acordo com os princípios humanitários.
- ▶ Garantir que as pessoas com deficiência participem do planejamento da avaliação e sejam consultadas na pesquisa de avaliação.

## Principais áreas em profundidade

---

Além das orientações gerais sobre o ciclo de programação tratadas na seção anterior, que devem ser aplicadas a cada setor, adicionamos conselhos específicos sobre as ações que podem ser tomadas nos seguintes setores:

- ▶ Coordenação e gerenciamento de acampamentos
- ▶ Abrigos e itens não alimentícios
- ▶ Engajamento com as comunidades locais

Essas foram as áreas da resposta de 2019 nas quais lacunas críticas para as pessoas com deficiência foram identificadas pelos atores humanitários e pelas próprias pessoas com deficiência.

## Coordenação e Gerenciamento de Acampamentos

---

O grupo de trabalho responsável pela Coordenação e Gerenciamento de Acampamento (em inglês Camp Coordination and Camp Management, CCCM) é responsável por apoiar as comunidades que foram deslocadas. Ele trabalha para garantir condições dignas para as pessoas que vivem em ambientes coletivos, melhorando o acesso a assistência, serviços e ambientes de vida seguros. Na resposta de 2019, este trabalho incluiu centros de acomodação, centros de transição e locais de reassentamento, além de retorno à comunidade.

### Preparo

- ▶ Identificar barreiras à acessibilidade física em locais temporários ou de reassentamento. É importante destacar que temperaturas altas podem ser uma questão de acessibilidade para algumas pessoas com deficiência.
- ▶ Preparar recursos de design universal em locais de acomodações temporárias.
- ▶ Compartilhar lições das respostas anteriores a desastres, especialmente as de 2019.
- ▶ Advocacia com o governo local e nacional para garantir esses pré-requisitos.

### Avaliação das necessidades

- ▶ Consultar pessoas com deficiência sobre suas necessidades de abrigo e espaço e quaisquer riscos que elas antecipem.
- ▶ Avaliar a capacidade e o design de respostas temporárias à acomodação.

### Planejamento estratégico de respostas

- ▶ Garantir que informações críticas sobre evacuação e transporte sejam disseminadas através de múltiplos canais, em múltiplos formatos e atingindo pessoas com deficiência.
- ▶ Garantir que o projeto de apoio aos moradores de abrigos e acampamentos não exclua as pessoas com deficiência e forneça acessibilidade e ajustes com base nas necessidades individuais.
- ▶ Garantir que os órgãos de tomada de decisão da comunidade incluam pessoas com deficiência.
- ▶ Garantir a acessibilidade a espaços físicos e as instalações de água e saneamento.
- ▶ Garantir que as novas estruturas que estão sendo construídas sigam o desenho universal o máximo possível.

### Mobilização de recursos

- ▶ Antecipar custos de atividades de gerenciamento de acampamento acessíveis e inclusivas, cobrindo os mencionados nesta seção.

### Implementação e monitoramento

- ▶ Monitorar a satisfação das pessoas com deficiência em relação ao acampamento e a disposição do abrigo. Atentar para possíveis diferenças de opinião entre homens e mulheres e também segundo idade.
- ▶ Garantir que as pessoas com deficiência possam fazer reclamações e sugestões.

### Avaliação

*Referir aquelas na orientação geral sobre o ciclo de programação.*

## **Abrigo e itens não-alimentícios**

---

Os grupos de trabalho sobre Abrigo e Itens Não-Alimentícios (em inglês Shelter and Non-Food Items, NFI) devem garantir que todos tenham acesso a abrigos seguros e privados e possam participar das atividades diárias como cozinhar e higiene pessoal com dignidade. Os membros do grupo distribuem itens como lençóis, utensílios de cozinha, cobertores, frascos, colchões, artigos sanitários, entre outros.

### **Preparo**

- ▶ Mapear padrões nacionais e internacionais de acessibilidade nos abrigos.
- ▶ Aprender com respostas passadas, especialmente a de 2019.
- ▶ Advocacia com o governo local e nacional para assegurar esses objetivos.

### **Avaliação de necessidades**

- ▶ Consultar idosos e pessoas com deficiência para que eles ajudem a escolher o local e a frequência adequada para distribuição de itens domésticos no abrigo.
- ▶ Identificar outros itens que possam ser necessários para homens e mulheres com deficiência ou outras necessidades que possam ter.

### **Planejamento estratégico para respostas**

- ▶ Se necessário, adaptar os locais de distribuição de itens para torna-los acessíveis.
- ▶ Treinar e sensibilizar trabalhadores humanitários sobre a inclusão de pessoas com deficiência.
- ▶ Defender a distribuição de itens não alimentícios segundo o design universal.
- ▶ Usar diferentes formatos e canais de comunicação para fornecer informações sobre atividades e serviços relacionados aos abrigos.
- ▶ Proporcionar oportunidades iguais de treinamento incluindo idosos e homens e mulheres com deficiência, para desenvolver suas habilidades em áreas como construção, manutenção e adaptação de edifícios.
- ▶ Garantir que as instalações de treinamento e informações sobre treinamento sejam acessíveis.

### **Mobilização de recursos, Implementação e monitoramento e Avaliação**

*Seguir as orientações gerais sobre o ciclo de programação, identificados na seção anterior Coordenação e Gerenciamento de Acampamento.*



## Engajamento com a comunidade local

---

A parceria mais importante para que a resposta seja bem-sucedida é entre os trabalhadores da resposta e as pessoas afetadas.

### Formas frequentemente utilizadas para apoiar essa parceria

- ▶ **Grupo de trabalho sobre comunicação e engajamento** (em inglês Community Engagement Working Group, CEWG): coordenam as práticas em um sistema de comunicação de duas vias com a comunidade e com o estabelecimento de Mecanismos de reclamações e feedback (em inglês Complaints and Feedback Mechanisms, CFM) que asseguram uma forma acessível e segura para que as pessoas afetadas possam fazer reclamações e tirar dúvidas.
- ▶ **Grupo de trabalho para a Proteção contra Exploração Sexual e Abuso** (em inglês Protection from Sexual Exploitation and Abuse Network, PSEA): garante que os trabalhadores humanitários em todos os setores conhecem as normas de conduta e garante que não haja exploração sexual ou abuso.

Depois do ciclone Idai, muitas pessoas com deficiência não receberam informações corretas e no tempo determinado sobre a resposta, muitas vezes por uma barreira relacionada a deficiência. Por exemplo, pessoas com deficiência auditiva e/ou pessoas surdas reportaram que não ouviam as chamadas para distribuição de ajuda pois estas eram feitas verbalmente.

### Preparo

- ▶ Compartilhar lições aprendidas em respostas a desastres anteriores, especialmente a de 2019, com governos, atores locais trabalhando com redução de riscos, ONGs locais e internacionais e outros atores relevantes.

### Avaliação de necessidades

- ▶ Avaliar a capacidade de inclusão dos sistemas de comunicação e métodos de feedback, e perguntar as pessoas com deficiência quais suas preferências.

### Planejamento de resposta estratégica

- ▶ Participar de grupos de trabalho estabelecidos na Comunidade para a Proteção e Contra a Exploração e Abuso Sexual.
- ▶ Defender a criação de múltiplos mecanismos de feedback acessíveis por vários canais como: WhatsApp, linha de telefone direta, e-mail e em um local físico.
- ▶ Garantir que a avaliação inclua a capacidade existente de alcançar e ajudar pessoas com deficiência que tenham sido afetadas.
- ▶ Advocacia em prol do treinamento e do emprego de pessoas com deficiência para apoiar os canais de comunicação com as pessoas afetadas.
- ▶ Fazer parcerias com organizações de pessoas com deficiência para ajudar a alcançar pessoas com deficiência.

### Mobilização de recursos, implementação e monitoramento e Avaliação

*Referir as orientações no ciclo de programação.*

## Aprendizagem e Sustentabilidade

---

O trabalho no sentido da sustentabilidade da recuperação ocorre no contexto dos desafios humanitários e de desenvolvimento de Moçambique. A resposta humanitária geralmente oferece muitas capacidades no nível nacional por um curto período de tempo, mas muitas necessidades da população persistem depois de terminado o cronograma da resposta. Da mesma forma, a profunda necessidade de desenvolvimento é exacerbada pelos desastres e existe sempre o risco dos desastres se repetirem.

Felizmente, grande parte da resposta humanitária em 2019 desenvolveu lições, modelos e capacidade local que ainda servem Moçambique daqui para a frente. O Grupo de Trabalho sobre Deficiência é um mecanismo de coordenação valioso que deve ser continuado. Os Facilitadores para Inclusão de Deficiência melhoraram suas capacidades e a dos outros. Este guia tenta demonstrar esses e outros aspectos da resposta como também informar futuras respostas a desastres.

Um investimento em aprendizado para a inclusão de pessoas com deficiência forneceu conhecimentos valiosos para as partes interessadas avançarem. Oferece também uma nota de cautela sobre como as pessoas com deficiência podem ser facilmente deixadas para trás pela resposta humanitária. Deve-se notar também que muitas das lições aprendidas vêm de pessoas com deficiência com as quais as organizações parceiras estão em contato e, como sempre, haverá mais pessoas com deficiência em comunidades maiores que são mais difíceis de alcançar.

Neste guia, oferecemos sugestões sobre como algumas dessas lições têm implicações para as atividades de preparação atuais, antes da próxima temporada de ciclones ou que outros desastres ocorram. Será importante alinhar nosso entendimento de inclusão da deficiência com áreas importantes de intersecção, incluindo gênero, idade, pessoas vivendo com HIV e outros grupos. Outras áreas importantes para o engajamento incluem o trabalho com ou a parceria com organizações trabalhando para meio de subsistência sustentáveis, criação de resiliência e projetos que tem como objetivo mitigar os impactos climáticos a longo prazo.

No futuro, será importante continuar a combinar esforços humanitários e de desenvolvimento. Trabalhar e investir nas capacidades de diversos parceiros locais, incluindo organizações de pessoas com deficiência, garantindo que os ganhos sejam contínuos após a conclusão da resposta.

Assim que a necessidade urgente de salvar vidas for atendida em uma resposta a desastres, as atividades de recuperação inicial já podem estabelecer bases para uma recuperação sustentável. Uma resposta inclusiva leva a uma recuperação inclusiva garantido a inclusão de pessoas com deficiência desde o começo nos serviços, instituições e relações sociais.

A promoção a inclusão de pessoas com deficiência é uma parte importante de como a sociedade pode se recuperar melhor após um desastre. Quanto mais estabelecida melhor poderemos mitigar perdas em desastres futuros e as comunidades se tornarão mais ricas para pessoas com deficiência.



Jose Dengula Djadje, viúvo com múltipla deficiência, vive em um campo de reassentamento desde o Ciclone Idai.

## Conclusão

---

Este guia estabelece um enquadramento para abordar a questão da inclusão de pessoas com deficiência na resposta humanitária. Ele se baseia em uma combinação de padrões internacionais com as lições práticas aprendidas na resposta em Moçambique.

A inclusão é um processo. Esse guia apresenta uma gama ampla de recomendações que mostram as direções a serem seguidas para uma resposta humanitária mais inclusiva. Através da priorização e, mais importante, do trabalho conjunto, nós podemos progredir nessa jornada.

Apesar de alguns obstáculos, as organizações humanitárias e de pessoas com deficiência que respondem ao ciclone Idai rapidamente cocriaram maneiras de incluir pessoas com deficiência. Essas parcerias estabeleceram uma base sobre a qual esforços mais abrangentes para garantir a inclusão nas atividades de construção de resiliência e resposta podem continuar. Notavelmente, o desenvolvimento mútuo da capacidade do sistema humanitário e das pessoas com deficiência estava no centro dos esforços durante a resposta ao Idai e deve continuar avançando sempre que possível.

Embora as lacunas não devam ser subestimadas, a resposta deve ser comemorada porque foi capaz de realizar conquistas importantes para melhorar a inclusão de pessoas com deficiência. Foi capaz de estabelecer sistemas para a inclusão de pessoas com deficiência, realizar ampla defesa de modo a convencer as organizações de resposta humanitária e sobre deficiência a atuar diretamente para apoiar as pessoas com deficiência nas populações afetadas.

No futuro, saberemos mais sobre como trabalhar para a inclusão de pessoas com deficiência, com a experiência prática de quem já fez isso antes e com uma capacidade mais profunda de alcançá-lo. Respostas futuras podem e devem se basear nessas realizações.



Light for the World dando treinamento para facilitadores de inclusão.

## Referências extras

---

Para mais sobre a **resposta humanitária** em Moçambique em 2019:

- ▶ O ciclone Idai e Avaliação de Necessidades pós desastre - Cyclone Idai [Post Disaster Needs Assessment](#) (May 2019)
- ▶ [Plano de resposta humanitária, nov 2018- maio 2020 \(revisado em agosto de 2019\) -- Humanitarian Response Plan](#), November 2018 - May 2020 (revised in August 2019)

Para compreender as **barreiras na inclusão de pessoas com deficiência em respostas**:

- ▶ Políticas da LFTW pós ciclone Idai - [Access to Humanitarian Aid](#) (2019)
- ▶ Revisão detalhada da LFTW - [Aid out of Reach](#) (2019).

Para saber mais sobre **desastres em Moçambique**:

- ▶ Ver a revisão da Fundação Westminster para a democracia sobre políticas de inclusão de pessoas com deficiência em Moçambique - the Westminster Foundation for Democracy (WFD) review [towards inclusive policies for persons with disabilities in Mozambique](#).

Para saber mais sobre **sistemas humanitários**:

- ▶ Manual de referência para a Implementação do Ciclo de Programa Humanitário IASC - IASC Reference Module for the [Implementation of the Humanitarian Programme Cycle](#)

O guia de referência chave sobre inclusão de pessoas com deficiência em respostas humanitárias é o [IASC Guidelines on Inclusion of People with Disabilities in Humanitarian Action](#).

**Consulte o guia para mais informações sobre os seguintes tópicos:**

- Dados e gerenciamento de informação
- Parcerias e empoderamento de organizações de pessoas com deficiência
- Considerações transversais
- Responsabilização em relação as pessoas afetadas e proteção contra abuso e exploração sexual
- Opções de resposta humanitária
- Papéis e responsabilidades dos parceiros e partes interessadas
- O que cada setor precisa fazer
- Coordenação e gerenciamento do campo
- Educação
- Segurança alimentar e nutrição
- Subsistência
- Saúde
- Proteção
- Abrigos e assentamentos
- Água, higiene e vigilância sanitária

Para saber mais sobre **a inclusão de pessoas com deficiência na resposta humanitária**:

- ▶ Grupo de Referência para a Inclusão de Pessoas com Deficiência na Ação Humanitária
- ▶ Padrões humanitários da Standard's Partnership sobre a inclusão de pessoas idosas e com deficiência - [Humanitarian Standard's Partnership practical guidance in Humanitarian Inclusion Standards for Older People and People with Disabilities](#).

Para **estudos de casos sobre resposta humanitária ver os guias feitos pela IASC** - [Case studies, Inclusion of persons with disabilities in humanitarian action](#).

Diversas organizações oferecem **guias e introduções para a inclusão da deficiência** durante respostas humanitárias e na redução de riscos em desastres:

- ▶ Treinamento da UNICEF sobre inclusão de crianças com deficiência na resposta humanitária - UNICEF training on [including children with disabilities in humanitarian action](#).
- ▶ Guia da Unicef sobre o fortalecimento da inclusão da deficiência nos planos de resposta Humanitária - [UNICEF Guidance on strengthening disability inclusion in Humanitarian Response Plans](#).
- ▶ Guia prático da CBM para a inclusão e para a redução dos riscos de desastres - CBM's [step-by-step practical guidance on inclusive Disaster Risk Reduction](#).
- ▶ Guia prático da MSF sobre inclusão de pessoas com deficiência - MSF's very practical information and tools on [inclusion of persons with disabilities](#).



Mulheres na fila para receber kits de alimentos.

#### **INFORMAÇÃO SOBRE A PUBLICAÇÃO:**

<b>Edição:</b>	Light for the World Internacional
<b>Autores:</b>	Peter Torres Fremlin, Maria Hasan, Pedro Safrão
<b>Tradutora:</b>	Brena O'Dwyer
<b>Desenho Gráfico:</b>	Susanne Fröschl grafikdesign
<b>Fotografias:</b>	Light for the World, Mango Sound

